

Mapeamento das Instituições que utilizam a Pedagogia da Alternância

No Brasil, as primeiras experiências Pedagogia da Alternância iniciaram em 1969, no meio rural do Estado do Espírito Santo com as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

As formas específicas de organização do tempo e do espaço de aprendizagem escolar, preconizadas pela Pedagogia da Alternância, constituem-se uma alternativa possível para o cumprimento do direito e enfrentamento das problemáticas que envolvem a educação formal dos moradores do campo: alto custo com deslocamento de estudantes para a cidade; desgaste físico dos estudantes com interferência no processo educativo; organização curricular ancorada na lógica do meio urbano e, portanto, desvinculada da realidade local; ausência de recursos materiais e humanos para a realização de atividades que atendam as especificidades do campo; atividades da produção familiar agropecuária que necessitam da presença dos estudantes na propriedade para trabalhar, causando faltas e dificuldades de acompanharem o calendário tradicional das escolas, entre outras.

Nesse sentido, o Ministério da Educação realizou em fevereiro e março de 2007 o mapeamento das instituições dentro e fora do sistema público de ensino que desenvolvem atividades a partir dos princípios da Pedagogia da Alternância, com vistas a subsidiar a definição de formas de atendimento escolar para as populações do campo, bem como, contribuir para a efetivação de determinações legais e normativas por meio da formulação de políticas públicas.

Atualmente são 265 unidades escolares, com diferentes nomenclaturas: EFAs, CFRs (Casas Familiares Rurais), ECORs (Escolas Comunitárias Rurais) e CEFFAs (Centros Familiares de Formação por Alternância) que desenvolvem seus trabalhos centrados na formação integral do ser humano, na qualificação profissional dos jovens e na organização comunitária, valorizando os laços familiares, a herança cultural e o resgate da cidadania. Buscam contribuir para o desenvolvimento rural mediante a produção familiar economicamente viável, de baixo impacto ambiental, socialmente justa e solidária.

Para este mapeamento, a “alternância” foi considerada apenas em sua forma de organização do tempo/espaço de aprendizagem. Essa etapa da pesquisa não se constituiu criteriosa quanto aos princípios, instrumentos e práticas pedagógicas preconizados pela “Pedagogia da Alternância”, uma vez que a segunda etapa da pesquisa terá caráter mais qualitativo.

O mapeamento se fez a partir das informações prestadas pela UNEFAB (União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil) e pelas ARCAFAR (Associação Regional das Casas Familiares Rurais) Sul e Norte, por telefone e por pesquisa pela internet de diferentes instituições de educação.

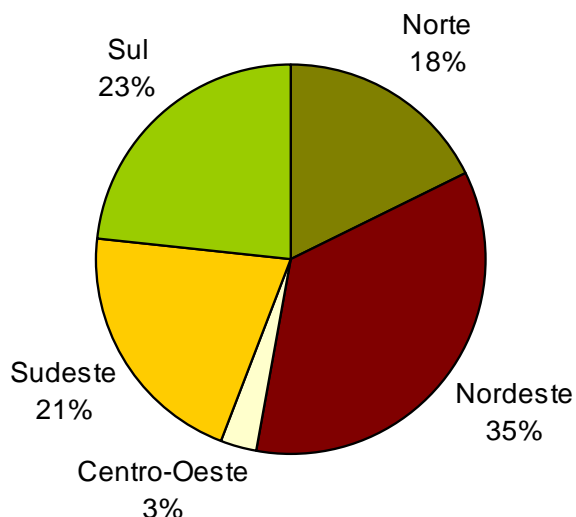
As instituições contatadas foram: UNDIMEs, Secretarias de Educação (Estaduais, Municipais, Regionais e do Interior), Comitês de Educação do Campo, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil/UNEFAB, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura/CONTAG, Movimento dos Trabalhadores

Rurais Sem Terra/MST, AMEFA MG, IBELGA, MEPES, REFAISA, AEFACOT, UAEFAMA, ARCAFAR-Sul, ARCAFAR-Norte Nordeste, AEFARO, RAEFAP, AEFAPI, FUNACI, AECOFABA, Coordenação Nacional do PRONERA, Instituições diversas (CPT, Fundações, ONG's) e Unidades escolares.

UF	Nº INSTITUIÇÕES	
AL	0	
BA	38	
CE	2	
MA	33	
PB	0	
PE	1	
PI	21	
RN	0	<i>Nordeste</i>
SE	2	97
AC	1	
AM	1	
AP	5	
PA	24	
RO	5	
RR	0	<i>Norte</i>
TO	10	46
DF	0	
GO	4	
MS	3	<i>Centro-Oeste</i>
MT	1	8
ES	28	
MG	18	
RJ	4	<i>Sudeste</i>
SP	4	54
PR	33	
RS	4	<i>Sul</i>
SC	23	60
BRASIL	265	

Fonte: MEC/SECAD/CGEC, abril 2007.

Distribuição por região geográfica das instituições que têm curso em alternância



Fonte: MEC/SECAD/CGEC, abril 2007.

Distribuição das matrículas por região geográfica

